

# O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Quem faz injuria vil, e sem razão,  
Com forças e poder, em que está posto,  
Não vence; que a victoria verdadeira,  
E' saber ter justiça nua e inteira.

CAM.

REDACTOR E EDITOR RESPONSAVEL—O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	2\$000
Semestre.....	1\$100
Trimestre.....	\$600
Mez.....	\$240
Folha avulso.....	30
Anuncios por linha.....	25
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22, 23 A, e qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao edictor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Chronista*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.

Vende-se avulso no escriptorio da redacção.

Sahirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

BRAGA 6 DE JUNHO.

NA manhã de 28 do mez passado levantou ferro, e sahio a barra de Lisboa a flotilha, que á Inglaterra conduzia a S. M. o Snr. D. Pedro V., e o serenissimo Infante o Snr D. Luiz, duque do Porto.

Esta flotilha, commandada pelo major general da armada, e chefe de esquadra barão de Lazarim, era composta dos vapores de guerra *Mindello*, onde hiam S. M. e A., e *Duque de Saldanha*.

Formavam a comitiva, que acompanhava os augustos viajantes: o duque da Terceira, visconde da Carreira, barão de Sarmiento, D. Francisco de Mello, filho do marquez de Ficalho, e o distincto doutor Philippe Folque, tenente coronel.

Acompanhava-a tambem um vapor da marinha brasileira, que se achava no Tejo, e outro da marinha franceza.

Ha 10 dias, pois, que os augustos viajantes sahiram para Londres e para diversas cortes da Europa.

S. M. e A. já, apesar da sua pouca idade, muito versados nos conhecimentos theoreticos, que a mais aprimorada educação litteraria, e um raro talento, que possuem, lhes fizeram adquirir, vão agora conquistar na sua viagem um mais vasto conhecimento das coisas; vão ganhar uma copia extraordinaria

de sciencia pratica, lá nessas terras mais civilizadas do mundo, aonde já antes de uma prematura morte, sua excelsa Mãe tencionava mandal-os instruir, cujo pensamento hoje religiosamente executa seu augusto Esposo, El-Rei Regente.

E' esta a vez primeira, desde que ha monarchia portugueza, que os nossos principes vão procurar lá fóra a illustração verdadeira, e unica, que devem ter os monarchas para fazerem a felicidade de seus povos.

Conhecer theoretica e praticamente o aperfeiçoamento das sciencias, os melhoramentos do commercio, o adiantamento da agricultura, as maravilhas da arte, os verdadeiros progressos da civilização em fim, é neste seculo, em que vivemos, uma das primeiras necessidades de um rei, e de seus immediatos successores, para serem grandes e respeitaveis.

A grandeza e a admiração dos reis consiste hoje mais nas conquistas intellectuaes, e na pratica da civilização, que nas conquistas territoriaes, como era entre nós no tempo dos snrs. D. Alfonso V. e D. João I., que foram grandes e respeitados naquellas eras, por terem alargado os seus dominios para além mar, etc.

Os dois principes, esperanças futuras da patria, devem ainda estar na In-

glatterra, aonde primeiro se dirigiram; dali seguem a Bruxellas, depois a Paris, e por ultimo a Vienna. Deus os guie e nol-os restitua com aquelles aproveitamentos, que lhes são indispensaveis para reinar, e que, todos esperam, hão-de grangear.

Alguns jornaes da capital affirmam, que, quando S. M. e A. sahiram a barra, transluzia no rosto de muitos lisboenses um voto de saudade, e que mais de milhares de lagrimas se deslizavam saudosas por aquelles que são esperanças de uma monarchia constitucional, de uma crença politica, e de uma geração futura!

Nós tambem cá do centro da provincia do Minho, fazemos o nosso voto de saudade pelo Rei e pelo Infante.

*Segundo discurso do snr. conde de Thomar, pronunciado na camara dos pares, em sessão de 18 de fevereiro do corrente anno, sobre a discussão da resposta ao discurso da corôa.*

(Continúa do n.º 76.)

D'esse jornal, snr. presidente, que salvo o respeito devido a algumas pessoas respeitaveis que n'elle escrevem, e a quem eu me não refiro n'esta occasião, se tem occupado constantemente em desacreditar, em insultar, em calumniar os caracteres mais illustres e honrados do

seus *inconsequentissimas* decizões á cerca do vergonhosissimo negocio conhecido pelo nome de *contribuição Ximenes*. O homem deu, fallou, e zurzio bem; mas a camara, sempre impassivel, ficou a final com a *mesma cara*, deixando-nos com tudo consignado, como *principio regeneratorio*, ser *peccado* mas não *crime* qualquer *gentileza* governamental, que dê em resultado final, e para quem a faça, muitos sacos de prata com algumas saquinhas de ouro á mistura.

A tal camara trata agora de estender o tributo do real d'agua ás carnes seccas: faz bem, porque escorchar o povo é uma obrigação regeneratoria — porque o *fomento* não póra nem ainda na presença da indigencia e da miseria — porque o *fomentador* não encontra-se em grandes apertadias de dinheiro, e por isso os *fomentadores* *pequenininos* devem acudir-lhe com o sangue dos pobres — e porque, em tal caso, todo o mundo sabe, que quando a necessidade entra pela porta do governo, a virtude sae logo pela janella das cortes.

Os vossos Breitandos e Montarios presistem na teima do cemiterio para *matar*, e em sitio

O general russo Bocheva, morreu. Deus lhe falle n'alma. E os nossos caminhos de ferro tambem passaram desta para melhor vida, instituindo a regeneração por sua unica e universal herdeira, e deixando varios e differentes legados a alguns dos regeneradores.

O conde de Thomar interpellou o ministerio por causa da pouca segurança publica que se encontra no reino, e com especialidade na provincia do Alem-Tejo; e o ministro dos Christianos e Midões, sempre mentindo como sempre costuma, respondeu a tudo com a sua proverbial desfaçatez. O marquez de Ficalho fallou, e fallou bem, no sentido da interpeção, e a final o Alges deu ao ministro uma boa lição de administração: o homem das bullas, porém, deu aos hombros, mexeu com as lunetas, e ficou na mesma — burro velho não toma andadura, e o Rodrigo é velho, e senão é burro, é com tudo *burra e burra manhosa*.

O Simão da Luz, deu uma forte massada na camara dos Estevãos, Sampaios, Feios *et sic de caeteris*; chegou mesmo a azorragal-a pondo na ponta do azorrague a inconsequencia das

## FOLHETIM.

CARTA DO VISCONDE AMBROZIO CUSTODIO AO BARÃO ANDRÉ GREGORIO.

Lisboa 2 de Junho.

MEU QUERIDO VISCONDE.—A molestia do marechal está justamente como a guerra do Oriente. O Rodrigo ainda não querendo que elle morra, quer com tudo que esteja muito proximo da morte, e ate mesmo quasi inhabilitado para tudo, tanto physica como moralmente; e o marechal não se lhe dando ainda de continuar doente, quer, ainda assim, estar melhor, e até já mesmo, por baixa mão, o fez saber ao seu exercito.

Neste encontro de vontades anda por certo caixa de burro; e o que é sem questão, é que estes dous altas personagens estão actualmente representando uma força, cujo desenlace aguarda a chegada do querido Miguel, e que, com quanto possa acabar com o costumeado casamento, ainda assim não terminará sem grande logro para o paiz.—O que for soará.

nosso paiz! D'esse jornal, que á força de caluniar tem chamado sobre si o desprezo de todos os homens de bem (apoiados repetidos). Ainda ha poucos dias vimos levantar n'esta camara um digno par, e declarar que não tinha chamado a attenção da mesma camara sobre *insultos*, que o mesmo jornal tinha dirigido contra ella, porque d'accordo com os seus amigos julgara dever antes votar ao mais completo *desprezo* esse mesmo jornal! Foi em conformidade com este mesmo pensamento, que o sr. ministro do reino declarou que o governo não tinha mandado accusar aquelle mesmo jornal! Quereis ler e encontrar calumnias contra o digno par conde de Bomfim, contra o sr. ministro do reino e contra o digno par o sr. Aguiar? Lê-de a *Revolução de Setembro* de 1840 e 1841. Quereis achar calumnias atrozes contra essa personagem que foi presidente desta camara, lê-de todos os numeros desse jornal publicados em quanto essa personagem apoiou os ministerios presididos pelo sr. duque da Terceira e de que eu fazia parte!

Esse jornal como todos sabem calunhia por habito todos aquelles, que não estão subjeitos á sua influencia, ou que lhe não dão parte na influencia dos negocios publicos, e por estes motivos a mesma facilidade com que calunhia, santifica!... Quereis ver a sua diferente maneira de escrever a respeito do actual presidente do conselho representando a politica de 1849, ou a politica actual? Eis aqui o que a *Revolução de Setembro* escrevia acerca do duque de Saldanha em 1849.

« Mas o dinheiro onde se sumia? Quem ha-de dar conta d'aquelles cinco milhões de cruzados, que o ministro cobrou e não se sabe onde os tem? Isto é vergonhoso, mas o que é mais vergonhoso ainda, é aquella historia do retracto... Pagastes com os dinheiros publicos os retratos de alguma familia particular? »

« A esta aberração das boas praticas de cavalheiro, o duque de Saldanha ajuntou alguns insultos pessoas ao sr. Antonio da Cunha, alludiu á escrupulosa moralidade dos jornaes setembristas, que praticaram o horroroso escandaloso de não consentirem que sua ex.ª *calças-se aquellas luvas*, que já começava a ajustar aos dedos. »

« Distinguiu-se até aqui o duque de Saldanha por certas maneiras cavalheirasas que faziam esquecer até certo ponto a volubilidade do seu character. Hoje nem esse dote da natureza e educação lhe resta. »

« Desde que o presidente do conselho con-

que mate muito e bem; e se conseguirem o que desejam, a vossa linda Braga trocará seguramente, pelo de *cidade da peste*, esse nome de *terra dos peniscos*, com que aquelles masmarros de nova especie a haviam enobrecido. E que farão em tal caso os vossos tingidos? Deus queira não façam alguma cancaborrada como a *dos chapéos*. »

O imperador da Russia — se as gazetas não mentem — concentra forças na Polonia e augmenta-lhe as fortificações; e o Napier vai entrando no golfo da Finlandia, e tomando as fortalezas de Gustafwen. O imperador d'Austria compra cavallos; e o nosso d'*Alhomgala*, que não é conde mas é ministro, vende embarcações. Todos fazem o que devem, porque todos andam a seu geito.

O imperador dos crentes sahiu das encostas e foi visitar o principe Napoleão. O sr. D. Pedro 5.º, e seu irmão o sr. infante D. Luiz lá vão por esses mares fóra visitar tambem a rainha de Inglaterra, o rei Leopoldo, e o imperador dos francezes. É natural, que de caminho (fallando portuguezmente e *chenix faisent* na linguagem da moda) vão ver o Vezuvio e a sua lava — a quinta de Vergilio — o theatro do Scala — a torre de Piza — as ruinas da Pompeia e do Herculano — os arcos do Septimio Severo e de Constantino — a Virgem de Raffaél — os banhos de Tito — a igreja de S. Pedro — o Capitolio — e a sua competente Rocha Tarpeia; Deos os leve em bem, e no-los restitua em breve livres da *mala aria da campanha* de Roma, e de todas as *malus arias* do mundo e *dadas* das feiticeiras —

« fessa que infringiu e infringe as leis; que defraudou e defrauda a fazenda, a sua auctoridade expira, a sua força moral acaba. »

« Não é respeitavel, nem pode ser respeitavel. Hade soffrer os perdularios porque o é; ha-de transigir com os prevaricadores porque *prevarica*: recebe o que lhe não é devido; apropria a si o que é de outrem; come o pão da viuva, e deixa morrer de fome o orfão; e este hypocrita vem, fallar em religião e chorar pelo Papa! »

Ainda ninguém foi mimoseado com titulos tão *affrontosos*, mas em compensação quereis agora ver como a *Revolução de Setembro* santificou o duque de Saldanha, desde que lhe deu parte da *influencia* nos negocios publicos?

Eis-aqui o que acerca do duque de Saldanha em 1831 escreve aquelle jornal.

« Ouvis sr. duque de Saldanha — esses milhares de bocas que vos saudam; ouvis esses gritos de entusiasmo que vos cercam por toda a parte? Ouvis essas aclamações do povo que vos victoria? Ouvis o estrondo dos foguetes que solsem ao ar? (hilaridade geral.) Pois tudo isso tem uma significação, que deveis comprehender, uma aspiração que deveis respeitar; um sentimento que deveis dirigir em sentido publico. »

« O povo estava alli. Aquella multidão que vreis não tinha o pensamento senão em vós, não chamava senão por vós, não temia mesmo senão a vós. *A realza eclipsou-a a vossa vista*. Vós ereis alli o rei, porque a opinião vos dera o *sceptro*. (Sensação profunda e signaes de reprobção geral). »

« Alçastes a vossa espada contra o systema das concussões, e derrubastel o com a espada. Vós sois, sr. duque, um grande general. O anjo da victoria toma-vos pela mão, e guia-vos no meio dos combates »

(Continua.)

#### CORRESPONDENCIAS.

##### Sr. Redactor.

GRANDE peccado commetteo o lavrador, por se atrever a censurar a auctoridade superior do districto, e com a circunstantia aggravante de ser por um modo insolito! Conforme o modo de pensar do — S. — do *Pharol*, — tocar sacrilegamente n'um Palladio de tanto respeito, e veneração, para os S.S. e Sigmas, é d'uma insufficiencia indefinida, e o pobre lavrador, assim apodado, tem dado tractos á imaginação para ver se atina com o excessivo odioso, que quereem que si-

Consta aqui que o vosso Breiandos fóra á terra solar de sua avó fazer a hospedagem á sr.ª Lavradio e seu marido, que viajam actualmente nessa provincia — e consta tambem que levava consigo o creado do Deão e o do Prestrelo, por que o conde paparreta não tem um só que decente seja e saiba servir: será verdade?

Se souber alguma couza de positivo a este respeito rogo-lhe, caro barão, n'a communicação, por que quero registra-la nas memorias de frei Gonçalo com que tenciono mimozear o vosso *Pharol* para ver se assim consigo obrigarlo a espavitar uma torcida que tem sempre murruão de altura de dedo.

A proposito do *Pharol* — se vir o — S. — redactor de um *luzimeca* que ahi se publica com aquelle pompozo titulo, diga-lhe que Almeida nunca foram nem *Antunes* nem *contrabandistas* — que se não metta em genealogias por que esse não é o seu forte, e quando se mette nellas dá patada de crear bixo — que finalmente minta menos e seja menos servil, se quizer pelo menos merecer as honras de *lamparina*. Sou amigo do pobre rapaz — conheço-lhe mesmo merecimento para alguma couza; e sinto por isso que faça no publico uma figura tão ridicula quem, com um pouco mais de dignidade, a faria por certo decentissima a todos os respeitos e em todo o sentido.

Meu barão, A viscondessa teve finalmente o seu successo com felicidade, e dando á luz em rapaz como um touro, o qual, parecendo-se muito no alambazado dos pés e das mãos com o avó, o capateiro, da rua dos Mastrs, e no arre-

gnifique a tal, para elles, tão embirante palavra, porque ou o Palladio *delles* deve ser considerado, como o *non plus ultra* de todos os personagens, e notabilidades portuguezas, cujos actos da sua vida publica, como funcionarios julgados, ou que pareçam um pouco irregulares, se estão continuamente censurando, ou a tal palavra tem uma significação que o lavrador não attinge; consultando por isso dictionarios gregos, e latinos para chegar ao conhecimento da sua etimologia, chegou a certificar-se que era palavra derivada do latim, que tinha varios synonymos, entre os quaes o de nota, ou reparo critico d'alguma acção ou palavra; nesta accessão, como d'ordinario se toma, creio que não deveria soar tão mal ao ouvido do auctor do artigo, só se sua senhoria quera que o lavrador uzasse com preferencia do termo critica, que no nosso caso tem igual significação, só com a differença de ser a sua origem grega e de um verbo que significa julgar: seja como fór, o sr. conde de Breiandos é um funcionario publico, recebe ordenado do thesouro; os actos da sua vida publica são do dominio do publico que lhe paga; se não quer que o toquem dispa-se d'ambições, e reduza-se á vida particular.

Deixando agora este incidente, entrarei na questão principal, e recommendando de novo ao — S. — auctor do artigo, que queira ler com mais reflexão as observações estampadas na correspondencia do lavrador n.º 68 do *Moderado*, medite sobre cada uma dellas, e as destrua, se poder, porque no seu artigo inserido no n.º 33 do *Pharol*, longe de as combater, antes concordou com o lavrador sobre o modo de fornecer mais abundantes regas aos terrenos que por ventura dellas carecessem, pois que confessa que os proprietarios agriculas fazem os maiores esforços, e grandes dispezas para abrir minas, e profundar poços para alcançarem alguns anneis d'agoa, (e não tenha receio que a palavra anneis não seja appropriada, por ser linguagem do povo, porque tambem della, ou da de peñas se uza em documentos scientificos,) e é essa mesma a exploração, que o lavrador aconselha se faça para obter a agoa contida nos grandes depositos que existem em diferentes pontos da terra, e especialmente no cimo, ou declives, das montanhas, a qual bem aproveitada, e bem repartida lá lhe hirá regar todos os terrenos resequidos, desde as maiores alturas antes que cheguem a se reprezarem no centro das terras baixas, porque depois que ellas ahi chegam, claro está, que não podem aproveitar-se para a irrigação, mas pelo contrario seria de-

bitado do nariz com a thia lavadeira de seteiros, no todo das feicoes é contudo um vivo retrato de sua avó materna a velha *Calafata*: estou portanto hoje tão contente como estava quezilado quando na minha ultima lhe disse, que receava fosse algum *ante Christo* o resultado do *estado interessants* em que a viscondessa se havia collocado — na verdade, meu bom amigo, a minha cabeça nesse dia andava pelos ares e a cousa era para isso, por que, depois de Santa Izabel ainda ninguém pario uma vez tendo a idade da viscondessa —: no entanto como no seu parto tudo fosse tão *raridade* como *raridade* é tudo o que *para*; tambem a nossa actual regeneração, não se deve porisso admirar de que eu receasse me desse aquella por filho um *ante Christo* pequenito visto haver-se a ultima constituido senão filha, pelo menos entia da desse grande *ante Christo* o velho *Rodrigo* das velhas *bullas da cruzada*.

Os domingos de Bemfica foram bastante corridos, mas não tanto como as revistas no campo Grande — estas revistas tem dado muito *paozinho* á sociedade dos 24.

Adeos meu grande barão — Os Ingleses preparão-se com anticipação para as eventualidades possiveis da guerra — O barão de Freyros, barão das *porcas*, e visconde dos *porcos*, pela regeneração, disse-me que o ultimo conselho de estado fóra politico e versara sobre objectos que tem ligação com a bem conhecida previsão Inglesa — e eu digo que é tarde e tenho somno —

Ambrosio Custodio, Visconde

muita utilidade construir canos d'esgotamento para que não tendo tempo de corromper-se, se podessem evitar os graves danos que essas agoas estagnadas cauzam á saúde pública, especialmente na estação do grande calor, do que ninguém pode estar mais habilitado para informar o — S —, auctor do artigo, do que a sua predilecta primeira authoridade do districto, a qual tem junto á sua principal quinta, e ordinaria habitação, um desses focos de perniciosa destruição. Ora já se vê que, uzando-se deste meio e com um bom regulamento, ou legislação sobre este objecto, já se desvanecce o receio que o — S — inculca terem os habitantes da parte central da provincia de ficarem sem rega as suas terras, e que Deos nosso Senhor lhe não accudisse com a benéfica chuva, quando precisa, sem se proceder á celebre abertura dos canaes artificiaes d'irrigação; e note-se bem, que as terras centraes da provincia são Braga e as suas immedições, e que o — S —, provavelmente e os seus predilectos, possuem avultadas porções desses terrenos, d'onde se collige que guiados só pelo sordido egoismo pedem as irrigações para as suas proprias terras, as quaes talvez sejam as mais férteis e de maior producção da mesma provincia, o que não poderia dar-se a não terem sufficiente abundancia d'agoa para as fertilizar.

Pelo que diz respeito á falta que a agoa dos rios faz para impellir as rodas das azenhas, e ao grande prejuizo que a população do districto, e especialmente a da cidade do Porto soffreria, não porque as rodas girem com menor velocidade, mas porque necessariamente de todo parariam, bem se collige que o — S —, á mingoa total de razões, recorre áquella disparatada evaziva, ou que se persuade que escreve sómente para pessoas que absolutamente lhes não importam, ou não intendem as verdadeiras necessidades do districto. Deveria terminar aqui; para acabar, todavia, de lhe tirar todas as apprehensões que a este respeito lhe podem occorrer sempre lhe direi, que as terras vegetaes em geral por mais resequidas que lhe pareçam, e ainda que de vez em quando se não possam cobrir d'agoa, sempre tem substancia para produzir, se não milho grosso, por ser planta mais melindrosa, trigo, centeio, milho miudo, panço &c. generos de que igualmente se carece, e que d'ordinario vegetam regados só pelas agoas das chuvas, as quaes Deos nosso Senhor, que nos creou, e nos quer conservar, manda em tempo oportuno, e quando apraz á sua Santa vontade; o recente exemplo que ainda está á vista de todos, nos confirmão cabalmente nesta verdade. Os trigos, e centeios, que pela falta das chuvas em alguns mezes do inverno, pareciam de todo delinhados, e que haveria por isso uma falta consideravel destes generos no presente anno, compozeram-se de tal maneira, quando Deos quiz, que nos voltou a esperanza, se não d'uma extraordinaria, ao menos regular colheita.

Muito mais poderia dizer, porque tambem a materia é inexgotavel, todavia considerando em pé ainda todas as minhas reflexões, porque na linguagem dos factos, só com factos se destroem, não tendo cabimento neste genero de sciencias — abstracções, letras, espiritos, interpretações &c. nem subtilsas metaphizicas, só digo ao auctor do artigo, que tirou muito fraca conclusão (não tendo destruido nem um só dos argumentos) quando julgou que o relatório lido á junta geral continha sinceridade, exactidão, e acerto, o que bem se prova primeiramente por ter sido a grande maioria das coizas nelle contidas desprezadas pela maioria da junta, e em segundo lugar, por não serem combatidos com a linguagem propria, e persuasiva os argumentos, das duas unicas coizas vencidas, e que pela imprensa se tem ventilado.

Torno a repetir que dezejo necessariamente assistir ás experiencias do — arado modelo — e por isso quando tenham lugar, não se esqueça d'avizar com anticipação, o

Lavrador das margens do Ave.

#### NOTICIAS DO PAQUETE.

As folhas estrangeiras, chegadas ao Porto no dia 2 pelo paquete, trazem as seguintes noticias; Em Vienna circulava, no dia 25 do passado,

a noticia de que a Austria e a Prussia haviam intimado os russos, para que se retirassem do territorio turco. Esta noticia é geralmente acreditada.

Foram derrotados, na Macedonia, os insurgentes gregos, que Karatassos commandava.

Foram apresados e conduzidos a Rhodes, pelo vapor de guerra francez *Gomer*, quatro navios corsarios.

Diz o *Times*, de 27 que o seu correspondente de Vienna confirma a noticia, dada por elle, da assignatura de um protocollo, pelos representantes das quatro potencias, no qual se renova a determinação de manter a integridade do imperio ottomano.

Os ministros da Austria e da Prussia, na Alemanha, apresentaram á dieta uma declaração, que annunciava a constante cordealidade das quatro potencias, declarando ao mesmo tempo que a duração da guerra entre a Russia e a Turquia, collocavam a Alemanha em eminente perigo, e que a integridade da Turquia devia e seria mantida.

Logo depois desta declaração foram apresentados á dieta cinco protocollas collaborados pela conferencia de Vienna; notificado á assemblea a existencia do tratado austro-prussiano, e convidados a adherir a elle os demais estados da Alemanha.

Os representantes dos estados da confederação germanica reuniram-se, no dia 25 de Maio, em Bamberg para deliberarem á cerca da adhesão ao tratado austro-prussiano.

Osman-Pachá derrotou o corpo principal dos insurgentes gregos no Epiro, o qual abandonou aos turcos a caixa, materiaes de guerra e bagagens.

Este corpo era commandado pelo general Tzavellas, que a não ser a ligeireza do seu cavallo estaria agora em poder do inimigo.

Foi encontrada nas bagagens deste general, a sua importante correspondencia com os ministros gregos ácerca da insurreição. O tagmarteo de Patras ficou prisioneiro.

Pente-Pigadia, importante posição, foi entregue aos ottomanos pelos souhotes, que depozeram as armas, sem fazer resistencia alguma.

A esquadra estava toda reunida diante de Sebastopol, ou junto ao mar Azoff, no dia 10 de Maio.

Da Servia ha noticias importantes. Chegou a Belgrado um sobrinho do principe Alexandre, que é official da guarda imperial em S. Petersburgo, e declarou que hia offerecer os seus serviços á sua patria. Mas isto não se accredita e pensa-se que a chegada deste official russo tem relação com os armamentos que se fazem n'aquelle paiz; tambem se dizia que elle fora portador do convite, que o imperador Nicolau fazia á Servia, para alhar-se com elle. A Servia conta actualmente 48 mil homens de infantaria, 6 mil de cavallaria, e 8 mil de artilheria, com 150 bocas de fogo. Este exercito é commandado pelo principe Alexandre, e pelo general Kusanin.

Bateram-se incarnicadamente, em frente de Turtukay, 800 turcos, que só pelo prazer d'atacarem o posto da quarentena haviam passado o Danubio.

Em resultado desta renhida lucta tomaram algumas peças aos russos, e da sua parte ficaram 200 feridos e mortos.

As esquadras anglo-francezas, do Baltico, formaram um plano de ataque contra Cronstadt; logo que chegue a flotilha a vapor que alli esperam será posto em execução.

O governo inglez declarou na camara, que nenhuma participação havia recebido desde 5 de Maio, do almirante Napier, e que nada sabia das tomadas da fortaleza na entrada do golfo da Finlandia, d'Aland, e de Revel, annunciadas pelos jornaes.

O governo dos Estados-Unidos declarou á França, que a União estava firme no proposito de guardar neutralidade; e que as leis do estado não permittiam armar corsos, engajar homens nem formar commissões para entrevirem em nações estrangeiras.

As tropas alliadas vão juntar-se a Omer Pachá. Os russos cortaram as communicações entre Silistria, Varna e Schumla.

#### GAZETILHA.

**Falso missionario.**— Consta-nos que um impostor, que, inculcando-se *missionario*, andava pregando pelas freguezias do concelho de Mont'Alegre, fôra preso pela policia das Alturas, em consequencia de ordens emanadas da auctoridade superior.

**Trovoada.**—No 1.º deste mez houve uma forte trovoada sobre o concelho de Villa-Chã e freguezia de Soutello, da qual resultou cahirem algumas faiscas, que fizeram pequenos estragos em arvores e animaes.

**Breve Memoria.**— Com este titulo publicou-se um muito bem escripto folheto á cerca da instrucção publica superior no Porto, e nas provinçias do Norte. Os seus auctores são os distinctos lentes da Academia Polytechnica da cidade invicta.

**Boletim de Lisboa.**— Recebemos o 1.º n.º deste jornal, cuja publicação principiou no dia 28 do mez passado, e ha-de continuar em todos os domingos e dias santos, sendo a sua missão dar nestes dias as noticias nacionaes e estrangeiras da vespera, e fazer um resumo dos acontecimentos mais importantes, que tiverem tido lugar.

**O Commercio.**— Recebemos tambem o n.º 1.º deste jornal, que se ha-de publicar em todas as segundas, quartas e sextas feiras. O *Commercio* propõe-se a advogar os interesses commerciaes, agriculas e industriaes da Praça do Porto, e promete de não molhar a penna nas paixões politicas, quando analysar os actos governativos, que disserem respeito ás tres classes a que é dedicado.

**Absolvição.**—O snr. Manoel de Jesus Coelho, foi absolvido no dia 24 do passado, pelo jury de liberdade d'imprensa, na querella que contra o antigo *Patriota* intentou o snr. Zuzarte de Portalegre. Folgamos sempre que vemos triumphar a imprensa.

**Incendio.**—Pela uma hora da tarde do dia 1 do corrente deram as torres desta cidade signal de incendio. Era na rua de S. Marcos, e na casa de um estatuario, que alli mora.

Não foi preciso o auxilio da companhia da bomba, porque dentro em poucos minutos se apagou.

**Uma presa de 70 vaccas.**— Diz uma carta de Tourem, que temos á vista:

“No dia 30 do p.p. (Abril) os *carabineiros hespanhoes* apprehenderam, aos moradores de Pitões, 70 vaccas, que andavam pastando junto á Galliza, porém ainda na povoação portugueza: conduziram-nas a Orense, e alli foram arrebatadas por 17.000 réalés, sem se admittir justificação de que foram levadas de terreno portuguez.”

A referida carta termina assim:

“O facto, conforme fica exposto, é verdadeiro. A camara municipal e o administrador respectivo vão representar ao governo, e se não ha providencias o povo fica exposto a muitas desgraças, que vão acontecer, etc. etc.”

**Prisão.**— Na manhã do dia 28 do mez passado, constando ao snr. administrador do concelho de Villa-Chã—o snr. Araujo Feio — que em casa de Pedro, carpinteiro, do lugar de Carvalhaes da freguezia de Turiz, se achava um homem desconhecido e suspeito, ao qual o mesmo Pedro imputava q

furto de uma egoa, tomou logo promptas e acertadas providencias para ser, como immediatamente foi capturado e posto em custodia o dito desconhecido, e procedendo em seguida a auto d'investigação, não só conheceu bem quem fizera o furto da egoa, mas tambem que o tal sujeito é um dos criminosos, que ultimamente arrombaram as cadeias de Penella.

Em Villa Chã deu o nome de Manoel José da Rocha, do logar da igreja de S. Julião do Freixo; em Penella tinha dado o de Bento José da Costa, por appellido o — Pôno — de S. Lourenço de Matto.

Esta captura foi um bom serviço á sociedade, e especialmente aos donos de cavalgaduras.

**Fallecimento.**—Do sabbado para domingo ultimo falleceu, de uma febre adynamica, no Hospital de S. Marcos desta cidade, o diacono Benjamim Cezar Garcia, natural de Traz-os-Montes, que estava em vespuras de ir tomar a ordem de missa a Lamego.

O seu cadaver foi sepultado hontem na igreja de S. João do Souto.

**Diligencia.**—Na de Domingo vieram os ex.<sup>mos</sup> snrs. general José de Sá Coutinho, e barão da Torre, que immediatamente partiram para Soutello, tencionando o primeiro hir na segunda feira para a sua casa de Ponte de Lima, o que nos consta realisara.

**Romaria.**—Foi ante-hontem e hontem a do Espírito Santo no Bom Jesus. A concorrência não foi extraordinaria, em consequencia da chuva, que principalmente hontem em quasi todo o dia cahiu com abundancia.

Junto ás primeiras capellas houve uma grande desordem, seriam tres para as quatro horas da manhã de hontem, deu-se um tiro e fizeram-se alguns ferimentos.

**Molestia.**—O ex.<sup>mo</sup> snr. Jacome Borges, filho do ex.<sup>mo</sup> snr. João Borges, da casa d'Inhas, está gravemente doente. Fazemos votos pelo seu restabelecimento, porque é um cavalheiro de excellentes qualidades.

**Melhoras.**—S. Em.<sup>a</sup> o snr. cardeal arcebispo está quasi restabelecido.

**Chegada.**—S. ex.<sup>a</sup> o snr. conde de Breliandos, Gonçalo, chegou hontem.

**Espera.**—Espera-se amanhã nesta cidade a ex.<sup>ma</sup> condessa de Tavarade, e o ex.<sup>mo</sup> conde de Saldanha. Vão hospedar-se no Hotel Brucarense.

**Preço dos generos cereaes no mercado de Braga em 30 de Maio.**

Trigo .. .. .	800 rs.
Milho grosso.. .. .	420 "
Dito alvo.. .. .	480 "
Senteio .. .. .	490 "
Feijão .. .. .	640 "
Painço.. .. .	480 "
Batata, nova .. .. .	240 "

#### NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Copiamos de B. Tizana os trechos que se seguem por nos parecerem muito interessantes.

O Conde de Nesselrode foi insultado nas ruas de S. Petersburgo. A povoação considerava-o como autor da guerra, e como causa dos prejuizes que está soffrendo o commercio.

O principe Paskewitch passou o Danubio em frente de Kalarasch.

A praça de Silistria está cercada por todas as partes, e em grande apuro.

Os gabinetes de Austria e Prussia, dirigi-

ram ao da Russia uma intimação para que suas tropas se retirem do territorio turco.

As noticias de Constantinopla são de 15: O governo turco emittio 80 milhões em papel.

Tinham chegado muitos vapores inglezes com tropas.

Estava tudo disposto para o exercito inglez todo embarcar em 24 horas.

Os russos evacuarão as posições de Batoun até Anapa na extensão de 200 legoas. — Incendiaram as fortificações e convergiram sobre Kutais. — Os circassianos occuparam os lugares evacuados pelos russos, e apanharam 1500 presoneiros. — Nomearam presidente do governo provisório ao cunhado de Chamyl.

As noticias de Malta de 22 dizem, que o exercito inglez sahira para Varna, e o francez para os Balkans.

### Publicações litterarias.

*Atalaia Catholica* jornal religioso — publicou se o n.º 15

*Instituto* — Publicou-se o n.º 2, vol. 3.º

## ANNUNCIOS

**JOAQUIM** de Lima Pereira, negociante desta cidade de Braga, faz publico que tem sentença obtida contra João José Ribeiro, e mulher, da villa de Ponte do Lima; previne por isso o publico para que ninguém compre seus bens sob pena de os pagar segunda vez.

(77)

### Arrematação.

No dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhã, tem de andar em praça, e entregar-se a quem por menos o fizer, a illuminação desta cidade — tambem ha-de andar em praça, no mesmo dia, a renda do tributo dos carros, e a da casa da alfandega do peixe. As condições estão patentes na secretaria da camara.


(98)

### Companhia Viação Portuense.

A DIRECÇÃO desta companhia annuncia que aluga parte da casa e grande quintal que occupa em Braga com o serviço das diligencias, sita na rua da Conega, com entrada pelo largo do Povo, e que tem excellentes commodos para uma hospedaria; quem a pertender para este fim, e com as condições que estão patentes no escriptorio, nesta cidade rua da Conega, e na do Porto na rua de S. Lazaro n.º 52, póde dirigir aos mesmos locaes as suas propostas até ao dia 20 do corrente mez.

Braga 6 de Junho de 1854.

(99)

 O SR. conde da Taipa, residente na cidade de Lisboa, pertencendo vender a sua quinta e fóros do Outeiro de Poldros, freguezia de Atheães, e como nunca foi administrada, nem arrendada por elle, se alguem a pertender póde informar-se do seu rendimento e ver o quanto offerece por ella, pois elle se obriga a fazer todas as garantias que o comprador exigir. Quem a

pertender póde dirigir-se a Manoel Joaquim Antunes, negociante, e morador na rua dos Chãos de Baixo, casa n.º 17, desta cidade de Braga, que tomará o seu lanço para participar ao dito snr. conde.

(100)

**VENDE-SE** um relógio de torre com todos os utensilios, por preço commodo; quem o quizer comprar póde dirigir-se a Antonio José Antunes Reis, morador na praça Nova, n.º 19 em Braga.

(96)

**ANTONIO** José dos Santos Braga, faz sciente ao publico, que o snr. Antonio Serafim Affonso Barbosa, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 de Maio de 1854.

(93)

### José Antonio Dias de Castro.

Rua da Fonte da Carcova, quina a baixo da Alfandega, n.º 3 e 4.

**ACABA** de chegar de Lisboa, e Porto, A com um bom sortimento de fazendas brancas, e quinquilherias; cortes de vestido de merino, cambraeta e chita da ultima moda; chailes de merino, e gazes; caças e cambraetas pintadas, para vestidos; chapelinhos de rendas, e setim, o mais moderno em Lisboa, assim como de palha, para senhora e meninos; chapéos de sol para senhora e homem; çapatos de verniz, pelica, duraque, e cotim, e accurnados de duraque, e cotim, para senhora; botinhas de duras que; camisinhas, manguitos, cabeções e golinhas de cambraia, bordados o mais moderno possivel; bonets de panno cotim para homem, e meninos; chá, o mais superior possivel; alparcas, e meias casemiras, para quinzenas de homens; chitas de todas as qualidades, e lençaria; pentes de tartaruga, e massa, para senhora, e cutras muitas fazendas, tudo por preços commodos.

(95)

**TODA** e qualquer pessoa que quizer tomar a juro a quantia de 881\$428 réis, pertencentes aos orfãos do fallecido Boaventura José de Carvalho, queira apresentar seu requerimento á tutora, D. Maria Angelina da Cunha Vieira de Athaide, nomeando a hypotheca e fiadores, para ser apresentado ao conselho de familia.

(91)

### Fabrica de confeitaria, nacional e franceza de Pierre Vié.

**ACABA** de abrir-se este acieado estabelecimento, no Campo de Santa Anna, n.º 66, aonde se encontra um variado sortimento de bom doce, entre o qual se acham as seguintes qualidades: Biscoito da Rainha... (arrat.) 240 rs  
Idem fino superior... d.º 200 "  
Idem ordinario... d.º 120 "  
Confeitos finos... d.º 320 "  
Amendoas... d.º 200 "

BRAGA—TYP. DE A. DA S. SANTOS  
Rua das Aguas n.º 22 a 22 A.